

2 - BREVE HISTÓRICO

2.1 - TEÓFILO OTONI / BREVE HISTÓRICO

Desejando desbravar e colonizar a região do Mucuri, Teófilo B. Otoni organizou, em 1847, a **Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri**, que imediatamente entrou no plano das realizações. Entre as suas aspirações, estava incluída a fundação de uma cidade que se tornasse o centro propulsor e distribuidor do progresso no Norte de Minas Gerais. No ano de 1847, Teófilo B. Otoni projetou ligar o nordeste mineiro com o litoral do Brasil, através da densa floresta, dos chapados e serras que acompanham a costa brasileira de Norte a Sul. Para esse fim, organizaram-se duas grandes expedições. Uma delas partiu de Santa Cruz do Rio Preto, e a outra avançou Mucuri acima. Santa Clara (Nanuque) foi o local onde essas duas expedições se encontraram. Estava vencida a primeira etapa.



Fonte: www.roteirodaspedras.com.br

Em **1851**, Teófilo B. Otoni, fundou no Rio de Janeiro a "**Companhia Mucuri**", que haveria de organizar o transporte fluvial e terrestre, bem como explorar a região. Como em 1847, ele combinou o encontro de duas expedições: uma saindo do Alto dos Bois, levando a incumbência de localizar o rio Todos os Santos e segui-lo até sua desembocadura no Mucuri; o rio Todos os Santos tinha a fama de ser prodígio em ouro e diamante; e outra que partindo de Santa Clara, iria para o mesmo local. A primeira foi chefiada por seu primo Dr. Manuel Esteves Otoni. A segunda foi dirigida por ele mesmo

e por um cunhado, Joaquim José de Araújo Maia.

Em 1852, a expedição de Teófilo Otoni invadiu as selvas virgens do Mucuri e, num ponto cerca de 200 km de Santa Clara, avistou uma bela planície, com bom clima e terra fértil.

Teófilo B. Otoni, com uma exclamação que se perpetuou no tempo, disse: **Aqui farei a minha Filadélfia!** (nome sugerido em virtude da grande e rápida prosperidade alcançada pela cidade norte-americana que leva ainda hoje o mesmo nome). No aniversário da Independência, a **7 de setembro de 1853**, Teófilo B. Otoni fez a inauguração de Filadélfia como centro das colônias do Mucuri. Ele escolhera essa data de propósito, na intenção de brindar o grande dia com uma nova cidade.

Na pequena capela, futura matriz, foi realizada a primeira missa em Filadélfia. Os primeiros habitantes das terras de Teófilo Otoni, foram indígenas descendentes dos Tapuias (de acordo com registros históricos, em 1922, havia ainda uma derradeira taba de índios Machacalis, localizada nas nascentes do ribeirão Imburanas, habitada por 15 a 18 famílias). A partir daí, o estadista colonizador abraçou com entusiasmo a idéia de estabelecer núcleos coloniais, que seriam confiados a imigrantes europeus, particularmente germânicos.

Um dos passos decisivos nesse sentido foi, sem dúvida, o apoio que o Governo Imperial assegurou ao empreendimento. Redobrou-se o ímpeto progressista. Já em 1854, foram erguidos os grandes armazéns em Filadélfia e Santa Clara, e procedia-se à abertura da estrada, que quatro anos mais tarde acabaria de ligar esses dois povoados. Em 1856, chegaram os primeiros colonos suíços e alemães como consequência de um anúncio publicado nos jornais da Alemanha pela empresa Scholobach e Morgenster, por ordem de Teófilo B. Otoni, convidando colonizadores para morar nas novas terras, garantindo que teriam aqui amparo em todos os sentidos por parte da "Companhia Mucuri".

A companhia confiou aos primeiros imigrantes um empreendimento comum: trabalhar na estrada que ligaria Filadélfia a Santa Clara. Só depois de acabada essa obra, em 1858,

cada qual pôde tomar posse de sua cota de terras. Todo imigrante recebeu uma extensão de terras com as seguintes dimensões: 220 m de frente por 3.000 m de fundo.

A estrada de Santa Clara-Filadélfia, primeira rodovia do interior do Brasil, foi inaugurada em agosto de 1857, era a via ápia do Mucuri. Tinha uma extensão de cerca de 170 km.



Rua Direita

Fonte: www.roteirodaspedras.com.br

Em 1858, Filadélfia já possuía uma população de 600 habitantes, 129 casas residenciais, na maioria construções rudimentares e simples, e 12 estabelecimentos comerciais. Naquele tempo, a florescente Filadélfia sofria rude golpe com o êxodo de grande parte de seus primitivos habitantes, assustados com as epidemias tropicais e desiludidos com os poucos resultados de seu labor. Consta que aproximadamente a metade de todos os moradores abandonou a região. Muitos não se deixaram abater pelas dificuldades que eram tantas como, por exemplo: ataques de índios pojichás (botocudos), de feras e de mosquitos transmissores da malária. Resistiram e levaram à frente o sonho que os trouxera aos trópicos. **Em 1857, pela lei provincial numero 808, de 3 de julho, Filadélfia fora elevada a distrito e freguesia da comarca de Minas Novas.**

O Decreto nº 6.368, de 8 de novembro de 1876, **emancipava pela lei mineira**

numero 2.486, de 9 de novembro de 1878 a freguesia à categoria de cidade, com o nome de Teófilo Otoni, em homenagem a seu fundador, vindo a ser instalada oficialmente em 25 de março de 1881.

2.2 - UFVJM / BREVE HISTÓRICO

A Faculdade de Odontologia de Diamantina foi criada em 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira – então governador do Estado de Minas Gerais – através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953.

Juscelino, uma vez eleito governador, preocupou-se em ajudar de alguma forma sua terra natal. Dentre alguns projetos, pensou numa escola de nível superior, e a idéia inicial foi criar um curso de Mineralogia, atendendo às características da região, essencialmente mineral. Foi quando o professor Pedro Paulo Penido, dentista e grande amigo do governador, na época reitor da Universidade de Minas Gerais, por indicação e apoio do próprio Juscelino, sugeriu a criação de uma Faculdade de Odontologia.

Surgiu, assim, a idéia de criar a Faculdade de Odontologia de Diamantina, que ia ao encontro de um dos objetivos da época: a interiorização do ensino superior. Naquela ocasião, havia faculdades de Odontologia apenas em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas e Uberaba. A Faculdade de Diamantina veio para atender as necessidades de uma grande área, constituída, principalmente, pelo norte e nordeste do Estado.

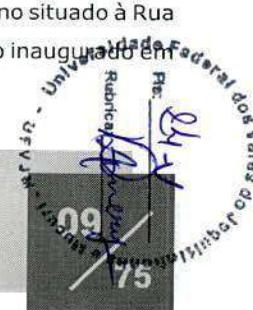
Em maio de 1954, entrou em funcionamento o curso de Odontologia, com 15 alunos matriculados no primeiro ano. Durante um determinado período do ano de 1954, o curso funcionou, provisoriamente, no prédio de um grupo escolar, sede da atual Escola Estadual Júlia Kubitschek. Como esta escola precisou ocupar seu espaço, houve a mudança do curso de Odontologia para a casa do “Sr. Neco Mota”.

Paralelamente a isso, foi construído o edifício-sede da Faculdade em terreno situado à Rua da Glória, num projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, tendo sido inaugurado em



PLANO DIRETOR - UFVJM Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



1955. Esse prédio possuía uma policlínica com 15 equipes instalados e uma outra sala com cinco equipes para a prática de Ortodontia e de Odontopediatria. Os consultórios dentários eram os mais modernos para a época, existindo ainda um aparelho de raio-x, três salas para aulas teóricas e salas individuais para a prática das 12 disciplinas do curso. Além disso, foram projetadas salas para ocupação do setor administrativo.

O curso foi idealizado para ser ministrado em apenas três anos e a grande maioria do corpo docente era de Belo Horizonte. Os professores eram selecionados dentre os melhores profissionais da Odontologia da época, principalmente aqueles que eram bem-sucedidos em seus consultórios. Eles se deslocavam até Diamantina, semanalmente. Além de deixarem temporariamente suas famílias e seus consultórios, enfrentavam, muitas vezes, viagens penosas e desgastantes, notadamente porque a estrada de Pedro Leopoldo até Diamantina não era asfaltada.

Na ocasião, distinguiam-se dois grupos de docentes: os professores catedráticos e os professores assistentes. Os pertencentes ao primeiro grupo foram Gudestey Medeiros (que se tornou o primeiro diretor da Faculdade, de 1954 até 1956), Enyr Arcieri, Guilherme Armond, Rubens Guzella, Fausto de Paula Pinto, Walter José de Carvalho, Marciano Ribeiro Vianna, Roberto Rocha, Pedro Luiz Diniz Viana, Arnaldo Marques de Souza e José Severiano Brasil de Lima. Quanto ao grupo dos professores assistentes, dois deles também eram de Belo Horizonte, Sílvio Lourenço Strambi e Osmir Luiz de Oliveira.

Os outros eram de Diamantina, sendo profissionais tão bons quanto aos demais: Augusto César, José de Araújo Flecha, Evandro Souza Couto, Algemiro Duarte Neto, João Antônio Meira, José Aristeu de Andrade, João Antunes de Oliveira, Giovanni de Miranda Pereira e Dirceu Antônio dos Reis. O curso de Odontologia já diplomou, de 1956 até julho de 2009, 2.136 profissionais.

A Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod) foi federalizada em 17 de dezembro de 1960, transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina

(Fafeid), em 04 de outubro de 2002. Em 06 de setembro de 2005 foi criada a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro do mesmo ano.

A mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, proporcionou reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas características do mercado de trabalho, atendendo aos avanços e as novas tecnologias de produção.

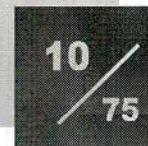
Em 31 de julho de 2009, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possuía 460 servidores, sendo 272 professores e 188 técnicos administrativos. Era constituída de três campi: o Campus I e o Campus II (Campus Presidente Juscelino Kubitschek) localizados na cidade de Diamantina/MG, abrigando quatro faculdades e 21 cursos de graduação; e o Campus Teófilo Otoni, localizado na cidade de Teófilo Otoni/MG, que abriga uma faculdade com nove cursos de graduação. A UFVJM oferece também cursos lato sensu e stricto sensu, além de projetos de pesquisa e extensão universitária. Conta ainda com dois campi de aplicação experimental da Faculdade de Ciências Agrárias, um na cidade do Serro e outro em Couto Magalhães de Minas



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



data Federal de 25-V
Fisi. 25-V
Publ. 25-V
25-V



UNIVERSIDADE
ATUAÇÃO

3 - UFVJM - UNIVERSO DE ATUAÇÃO

3.1 - BRASIL

O universo de atuação de uma universidade não está contido somente dentro dos limites de seu país. A universidade é universalidade: ela alcança o mundo com seus trabalhos e experimentos científicos e na capacitação de profissionais de graduação e/ou pós-graduação.

BRASIL - Área: 8.547.403,50 Km²
População: 188.298.099 habitantes (2007)
Matrículas Ensino Médio: 8.906.820 alunos (2006)
Matrículas Ensino Superior: 4.163.733 alunos (2006)



A expansão do número de professores, pesquisadores e estudantes que se comunicam numa dimensão internacional e global atesta essa tendência, reforçada pela constatação de que nenhuma universidade pode atingir os mais altos padrões de

excelência simultaneamente em todos os campos de conhecimento. Assim, a abertura intelectual da universidade para um contexto amplo de trocas de informações e de competências, em nível nacional e internacional, é um requisito fundamental para tornar a excelência acadêmica acessível em todas as áreas do saber.

A evolução da oferta da educação superior no Brasil tem seguido uma tendência de progressão geométrica, a partir do final da fase colonial no século XIX, quando se iniciaram alguns poucos e isolados cursos de formação superior, como, por exemplo: a Escola de Engenheiros e Cirurgiões Militares no Rio de Janeiro; a Escola de Engenheiros de Minas Gerais, em Ouro Preto; os cursos de direito no Rio, em Salvador e em São Paulo. **Foi no Século XX que se impôs entre os educadores a necessidade de reunião desses cursos superiores em universidades.** A partir da iniciativa do Governo Federal com a Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, e de Governos Estaduais (Universidade do Paraná, de São Paulo e de Minas Gerais), essas instituições têm sido cada vez mais valorizadas e reconhecidas como um motor fundamental para o desenvolvimento nacional em todos os campos de conhecimento.

A sociedade brasileira está cada vez mais consciente da importância dos estudos superiores na busca de emprego e renda. Na medida em que se amplia o sistema de ensino fundamental e de nível médio no Brasil, a necessidade de criação de novos postos nas universidades também se faz sentir, como fica patente a cada vestibular. Com a crise financeira que se abateu sobre o poder público em todos os níveis, a partir dos anos 90, e a clara insuficiência de recursos orçamentários para continuar investindo na ampliação e melhoria das instituições públicas de ensino superior, as universidades de caráter privado tiveram que assumir a tarefa de absorver a crescente demanda nacional pelo ensino de nível superior.

Entretanto, a partir do marco da nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, o governo brasileiro tem demonstrado uma real preocupação em avaliar e apoiar as iniciativas em todos os níveis de ensino. No Ensino Superior, aumentaram-se as atenções ao Programa de Modernização e Qualificação, apoiando a renovação e a inovação



PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



práticas e metodologias do ensino da graduação, através do financiamento de projetos institucionais de reequipamento, capazes de produzir mudanças de qualidade nas ações educativas.

Esse esforço tem sido apoiado por organismos internacionais de fomento, que partilham dessa preocupação e apóiam iniciativas. A UNESCO, por exemplo, tem desenvolvido ações em parceria com o Governo, também direcionadas para as concepções e finalidades da pós-graduação. Sob esse aspecto, e com o apoio do MEC, ela coordenou o projeto "**O Ensino Superior e o MERCOSUL**", onde foram abordados temas como: estudos comparativos sobre pós-graduação no Brasil e em outros países (MERCOSUL, Estados Unidos e Europa); gestão universitária; avaliação do ensino superior; e relações entre a universidade e os setores produtivos.

Em **outubro de 1998, uma conferência mundial sobre Educação Superior**, convocada pelo diretor geral da UNESCO - Federico Mayor, realizada em **Paris**, terminou com a aprovação de dois documentos básicos: "Declaração Mundial sobre Educação Superior no séc. XXI: Visão e Ação" e "Marco de Ação Prioritária para a Mudança e o Desenvolvimento da Educação Superior". Participaram do evento, representantes de mais de 180 países. Pesquisadores, representantes de associações de professores, de estudantes e de grandes associações universitárias debateram os temas propostos. Nesta Declaração Mundial foram definidos princípios como, por exemplo, o **que assegura que o mérito**, interpretado nos termos do Artigo 26.1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, **deve ser a base para o acesso ao ensino superior, e que nenhuma discriminação pode ser aceita no ingresso universal à universidade**. De acordo com estes documentos, a qualidade está vinculada à responsabilidade social, ou seja, **não há educação superior de qualidade se sua ação não serve para colaborar para a solução dos problemas da sociedade, que deve ser mais justa e igualitária. Sendo assim, sua ação deve estar sempre orientada em favor do desenvolvimento sustentável, da construção e da manutenção da paz, da eliminação da pobreza e da exclusão**

social.

As projeções e estatísticas da UNESCO fornecem um pano de fundo nítido para o entendimento da evolução da demanda pelo ensino de nível superior no Brasil, em relação aos demais países. Em 1991, **o número de estudantes por 100.000 habitantes variou de mais de 5.000 estudantes na América do Norte e mais de 2.500 em praticamente em todos os países desenvolvidos**. Somente alguns países em desenvolvimento têm uma proporção nesses limites, e a vasta maioria tem bem menos estudantes (como regra geral, as oportunidades de ingresso são quatro vezes mais baixas para jovens em todos os países em desenvolvimento). A situação do Brasil não era tão desigual por esse critério apontado pela UNESCO, nesse ano de referência, já que se tinha na época 1.565.000 matrículas em cursos de graduação de nível superior, para uma população de 146.000.000 habitantes, **configurando um índice de 1.066 estudantes/100.000 habitantes**.

Em termos de expectativa, a UNESCO mencionou que **a desigualdade de oportunidades no ensino superior persistirá nos países em desenvolvimento: enquanto a participação deveria cobrir quase metade da população elegível (faixa etária de 18 a 23 anos) menos de 10% da população estará matriculada**.

Em 2001, o Brasil tinha, nas universidades, somente **7%** de sua população na idade mais adequada para cursá-las. A pressão da sociedade brasileira provocou o aumento na quantidade de vagas, as quais foram sendo disponibilizadas pelas instituições de ensino superior privadas, **uma vez que o poder público, em todos os níveis de governo, atendia somente a 1/3 daquele percentual de 7% (939.225 matrículas em 2001)**.

Qual deve ser o número conveniente de jovens a serem atendidos pelo ensino universitário no Brasil é uma questão controversa, mas certamente é muito acima da acanhada realidade de hoje. **Na Europa a proporção de jovens na faixa etária recomendada que cursam a universidade é próxima de 80%**. Os Estados Unidos pretendem ter, a curto prazo, disponibilidade de vagas para 100% dessa população



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



específica. O **Brasil terá de promover um esforço hercúleo para avançar pelo menos até o patamar de 50% defendido pela UNESCO para os países em desenvolvimento, ou seja, disponibilizar algo em torno de 11.650.000 lugares na universidade.**

SINOPSE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL / 2003					
VESTIBULAR					
INSTITUIÇÕES		VAGAS OFERECIDAS	CANDIDATOS INSCRITOS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA	DEMANDA REPRIMIDA
BRASIL	Total	1.822.244	4.579.675	2,5	
	Públicas	261.276	2.236.670 (*)	8,6	88,3%
	Privadas	1.560.968	2.343.005 (*)	1,5	33,4%
MG	Total	166.519	514.831	3,1	
	Públicas	18.767	243.851 (*)	13,0	92,3%
	Privadas	147.752	270.980 (*)	1,8	45,5%

Fonte: INEP / MEC

(*) Provavelmente, os vestibulandos que se candidatam nas Instituições públicas e privadas são os mesmos. Assim, os totais não são confiáveis.

Além dos jovens, o Brasil precisa formar também adultos de todas as idades, que querem e precisam ter o grau universitário. Tem-se atualmente, uma demanda urgente constituída pelos estudantes já engajados no ensino médio e em cursos pré-vestibulares que não terão acesso a uma vaga na universidade. Em 2002, **para um total de cerca de 9.585.000 matrículas no nível secundário e pré-vestibular, tinha-se somente 3,5 milhões de postos no ensino superior.** Esse afunilamento também ficou claro nos números do vestibular: cerca de 2.650.000 candidatos lutaram por uma das 1.773.087 vagas oferecidas nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, no Brasil em 2002.

A disputa nos vestibulares mostra, nitidamente, as dificuldades e distorções estruturais da educação. Praticamente, o mesmo número de candidatos se inscreveu para o vestibular das instituições públicas e privadas enquanto que o número de vagas oferecidas nas públicas representou apenas 16,7% do total em 2002. Há, nesses números, uma clara preferência pelos cursos públicos, não somente pelo aspecto da

qualidade, mas também pelo seu custo subsidiado. Esse fato econômico deve ser conveniente e seriamente equacionado pelas **Instituições de Ensino Superior** ao repensarem sua missão de formação dos brasileiros, **buscando atingir aqueles oriundos das camadas de menor renda**, numa abrangência verdadeiramente democrática de sua atuação. Outro ponto de desequilíbrio foi a acentuada tendência de escolha pelo turno da noite - **57,6% do total das matrículas universitárias no Brasil** - evidenciando o esforço realizado pelas camadas mais desfavorecidas da população para manter-se financeiramente, ao mesmo tempo em que lutam para elevar seu nível intelectual a novos patamares. Concomitantemente, esse número mostra um aparente desinteresse das instituições oficiais por essa clientela: **somente 30,2% das matrículas foram equivalentes ao período noturno**, sendo ainda, com exceções pontuais, concentradas nos cursos de Ciências Humanas e Sociais, áreas em que não é intensivo o uso de laboratórios.

SINOPSE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL / 2004					
MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO					
INSTITUIÇÕES		TOTAL	DIURNO	NOTURNO	NOTURNO (%)
BRASIL	Total	4.163.733	1.709.385	2.454.348	58,9%
	Públicas	2.566.839	1.285.265	1.281.574	49,9%
	Privadas	1.596.894	424.120	1.172.774	73,4%
MG	Total	420.955	171.149	249.806	59,3%
	Públicas	266.379	130.459	135.920	51,0%
	Privadas	154.576	40.690	113.886	73,7%

Fonte: INEP / MEC

O censo da Educação Superior de 2002, realizado pelo INEP/MEC, revela que a idade média do estudante brasileiro aumentava no sentido inverso ao da tendência natural. Assim, a proporção dos jovens até 24 anos na universidade caiu de 62,5% em 2000 para 60,6% em 2002, enquanto a faixa dos estudantes acima de 30 anos passou de 20,9 para 22,4% do total de alunos. O maior crescimento foi na faixa dos estudantes com mais de 40



PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni / MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



anos, representando 6,0% do total. Provavelmente, a explicação para este fato tem sido o medo dos mais jovens de encarar o vestibular antes de se sentirem mais preparados, ou mais amadurecidos, ou a necessidade de alcançarem um mínimo de renda pessoal antes de prosseguirem nos estudos.

DADOS RELEVANTES DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000 - BRASIL
População Total do Brasil - 169.872.856 Habitantes
População na Faixa Etária 18-24 anos - 23.365.185 Habitantes
População cursando Ensino Médio - 8.302.599 Habitantes
População cursando Pré-Vestibular - 440.046 Habitantes
População cursando Ensino Superior / Graduação - 2.864.046 Habitantes
População cursando Ensino Superior / Pós-Graduação - 162.512 Habitantes
População na faixa etária 18-24 anos cursando Ensino Superior (Graduação + Pós-Graduação) - 1.722
IBGE. Censo Demográfico 2000

Portanto, é nesse contexto que a **UFVJM** torna-se mais oportuna e necessária, pela qualidade e diversidade dos cursos ofertados. Contribuindo para o aumento de novos profissionais de nível superior e, conseqüentemente, melhorando o nível cultural, social e técnico-científico da sociedade brasileira.

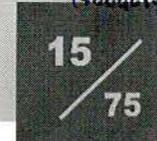
Número de Matrículas no Ensino Médio, por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 29/3/2006

Unidade da Federação	Matrículas no Ensino Médio				
	Urbano e Rural				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	8.906.820	67.650	7.584.391	186.045	1.068.734
Norte	755.773	7.086	693.346	2.302	53.039
Rondônia	59.921	364	53.238	940	5.379
Acre	32.044	113	29.171	517	2.243
Amazonas	163.826	2.209	152.605	288	8.724
Roraima	17.085	862	14.915	116	1.192
Pará	370.287	2.795	337.995	232	29.265
Amapá	37.225	-	34.419	-	2.806
Tocantins	75.385	743	71.003	209	3.430
Nordeste	2.692.512	21.001	2.276.044	116.560	278.907
Maranhão	327.768	2.794	275.725	20.235	29.014
Piauí	193.313	2.099	164.328	3.544	23.342
Ceará	424.917	2.211	373.230	1.366	48.110
R. G. do Norte	167.971	1.996	141.793	4.272	19.910
Paraíba	170.123	1.509	133.347	13.032	22.235
Pernambuco	458.185	3.204	369.753	28.837	56.391
Alagoas	139.288	1.853	110.538	7.620	19.277
Sergipe	88.130	1.399	73.705	2.313	10.713
Bahia	722.817	3.936	633.625	35.341	49.915
Sudeste	3.597.691	24.690	3.022.967	57.380	492.654
Minas Gerais	899.730	9.158	762.496	29.431	98.645
Espírito Santo	152.412	2.602	123.602	716	25.492
Rio de Janeiro	731.754	12.565	591.754	10.397	117.038
São Paulo	1.813.795	365	1.545.115	16.836	251.479
Sul	1.213.531	9.932	1.042.022	7.592	153.985
Paraná	480.527	2.020	418.495	-	60.012
Santa Catarina	269.594	2.799	226.712	908	39.175
R. G. do Sul	463.410	5.113	396.815	6.684	54.798
Centro-Oeste	647.313	4.941	550.012	2.211	90.149
M. G. do Sul	100.057	419	85.139	164	14.335
Mato Grosso	156.942	1.491	139.291	1.332	14.828
Goiás	280.747	1.524	242.515	715	35.993
Distrito Federal	109.567	1.507	83.067	-	24.993



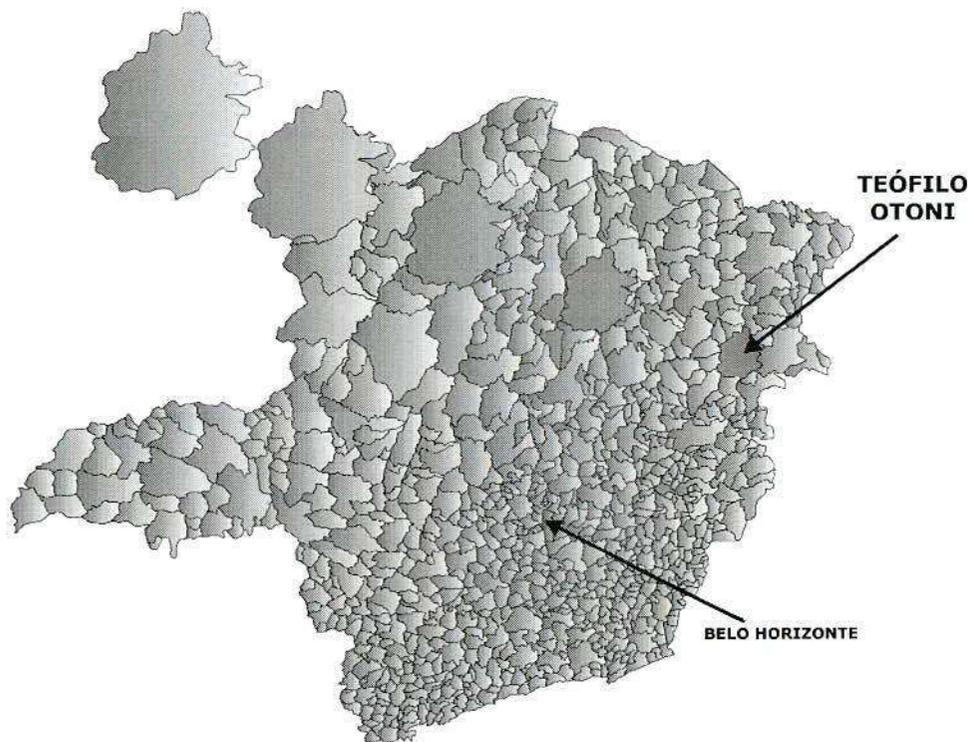
PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



3.2 - Minas Gerais

A situação de Minas Gerais reflete a situação brasileira. **Minas Gerais concentrou 10,10% do número de matrículas no ensino médio do Brasil**, equivalente à sua participação na população geral do país (17.900.000/170.000.000 habitantes, pelo censo IBGE de 2000).



MINAS GERAIS

População: 17.891.494 habitantes

Matrículas Ensino Médio: **899.730** alunos

O número de postos de estudos nas universidades mineiras foi de **306.895** unidades, segundo o INEP/MEC (dados de 2002), ou seja, **8,8%** do total brasileiro, configurando um déficit maior que a média brasileira, tanto em relação à sua população quanto à demanda oriunda do nível secundário: para o Brasil, a proporção foi de **36,3%** das matrículas do segundo grau, enquanto em Minas foi de **33,5%**. O número de matrículas em cursos de graduação nas instituições oficiais (85.035) correspondeu a **8,1%** do seu equivalente nacional, enquanto que nas escolas privadas (221.860) correspondeu a **9,3%** do respectivo total nacional, indicando, claramente, que o esforço para alcançar e superar o patamar brasileiro foi concentrado nas instituições particulares, as quais respondiam por 72,3% das vagas no Estado.

Para o concurso vestibular inverteu-se o quadro da dinâmica da administração do ensino do terceiro grau: o total de vagas oferecidas no Estado foi de 8,4% do total nacional em 2002, abaixo da taxa de representatividade mineira, mas já sendo as vagas do setor público de 9,4% do seu equivalente nacional, enquanto as vagas das instituições privadas correspondiam a 8,2% do respectivo total. **Configurou-se aí um esforço das instituições públicas no sentido de ampliarem ao máximo a oferta de vagas em novos cursos e novas turmas**, principalmente, no turno da noite, apesar da crônica escassez de recursos financeiros e de professores. O número de candidatos ao vestibular no Estado, em relação ao total nacional, segue a proporção da população e das matrículas do setor secundarista. Já a relação candidatos/vaga é maior que a média brasileira em todos os casos, mostrando claramente a dimensão da demanda reprimida a ser imediatamente atendida.

É importante notar a preferência dos estudantes pelo turno da noite também em Minas Gerais, com 56,5% das matrículas no total, na proporção de 66,6% das matrículas efetuadas nas instituições privadas e 30,2% das matrículas nas públicas. Como já comentado, no caso do Brasil, **uma parcela considerável dos estudantes precisa trabalhar para sobreviver ou para reforçar o orçamento familiar, sendo a opção pelo horário noturno a maneira razoável de coadunar suas responsabilidades**



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni / MG

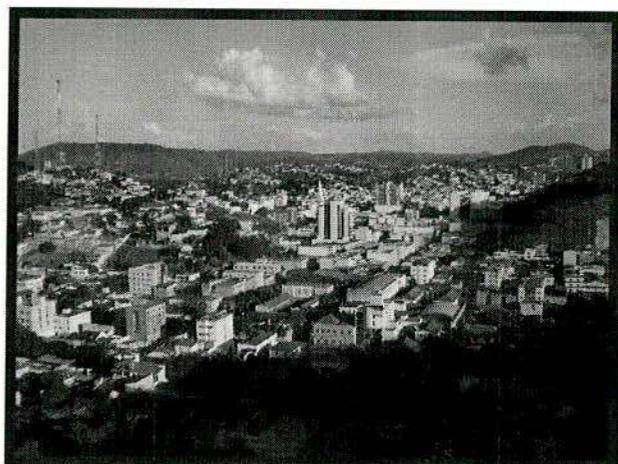
Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



financeiras e educacionais.

Outro ponto importante a observar é a característica mineira de interiorização dos cursos. Enquanto na média do Brasil, a proporção de matrículas realizadas em instituições sediadas no interior dos estados foi de 54,5% do total, para Minas essa proporção chegou a 70%, bastante influenciada pelas instituições públicas (das 12 instituições federais em Minas apenas duas estão na capital) e pela PUC Minas, sexta maior universidade do Brasil, presente em cinco cidades além de Belo Horizonte.

3.3 - TEÓFILO OTONI



Fonte: www.csjmucuri.org.br

ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

Área: 3.247,20 Km²

Altitude

Máxima: 1.138 m, Divisa Município Caraf
Mínima: 366 m, Foz Córrego São Julião

Temperatura

Média anual: 24,30 °C

Média máxima anual: 29,50 °C

Média mínima anual: 17,00 °C

Índice médio pluviométrico anual: 1.059,9 mm

Topografia

Plano - 10%

Ondulado - 30%

Montanhoso - 60%

Hidrografia (principais rios)

Rio Todos os Santos

Rio São Pedro

Bacia: Bacia do Rio Mucuri



Fonte: www.teofilo-toni.mg.gov.br

O município é cortado pelo Rio Mucuri, daí o nome do Vale. Pelo centro da cidade passa o rio Todos os Santos, que é afluente do rio Mucuri. Cortam ainda a cidade os afluentes do rio Todos os Santos: rio Santo Antônio, rio São Jacinto, rio São Benedito, rio Piton, rio



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni / MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



Itamunheque, rio Saudade e rio Sant'ana.

Clima

O clima é muito variável. Em algumas áreas chove muito, em outras, raramente. Nas regiões montanhosas, geralmente faz muito frio no inverno, e no verão a temperatura é agradável. Mas o clima predominante é tropical úmido. Tem-se duas estações bem distintas: Verão e Inverno.

Vegetação

No lugar das antigas matas, hoje a vegetação rasteira predomina, especialmente pastagens com gramíneas tipo braquiária, colômbio, meloso e pernambuco, além de muita capoeira. São encontradas ainda algumas reservas de mata em propriedades particulares do município.

Relevo

O relevo de Teófilo Otoni apresenta-se de forma bastante acidentada, embora apresente baixa altitude média em relação ao nível do mar (319 m). A cidade está localizada dentro de um vale, que é afluente da margem direita do Mucuri.

Na cidade, os pontos mais altos são: Morro do Eucalipto, Morro da Caixa D'Água, Cara Dura, Espinhaço do Bode e Morro Altino Barbosa. No município, os pontos mais altos são: Serra da Farinha, Pedra Camisa, Pedra Degredo, Pedra do Anchieta, Pedra da Boca, Morro Pedra Fina.

Limites do município

Norte: Novo Oriente de Minas e Itaipé

Sul: Ouro Verde de Minas, Ataléia, Frei Gaspar e Itambacuri

Leste: Pavão e Carlos Chagas

Oeste: Poté e Ladainha



Coordenadas Geográficas

17° 51' 15" latitude sul

41° 30' 23" longitude Wgr

Desde a capital do estado, a distância em linha reta é de 345 Km, no rumo nordeste.

População

Segundo dados fornecidos pelo IBGE, de acordo com o censo populacional realizado em



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



1996. a população do município era de 127.499 habitantes, sendo 61.244 homens e 66.255 mulheres.

Considerando dados da sede do município: 111.677 habitantes, sendo 97.842 na zona urbana e 13.835 na zona rural.

O número de domicílios era de 33.484, sendo 25.094 urbanos e 8.390 rurais. Considerando a taxa de crescimento do município, a estimativa da população para 1998 foi de 125.433 habitantes.

Aspectos Econômicos

A cidade de Teófilo Otoni é também chamada a "Capital Mundial das Pedras Preciosas". É sede da Microrregião Vale do Mucuri, e, por isso, convergem para ela os interesses de dezenas de cidades dos outros dois vales: São Mateus e Jequitinhonha, além de cidades das regiões do Sul da Bahia e do Norte do Espírito Santo. Em seu subsolo encontram-se importantes jazidas de pedras preciosas e semipreciosas, cristal de rocha e água mineral. O município tem na exploração e comercialização dessas riquezas minerais importantes fontes de recursos. Várias são as lapidações de água marinha, turmalina, ametista, topásio, berilo, entre outros que fazem do artesanato local – mais de 200 lapidações –, além do valor comercial, uma atividade turística. O município é um dos maiores exportadores brasileiros do ramo.

A atividade que faz com que Teófilo Otoni se destaque nacional e mundialmente é o comércio de pedras preciosas, tal a quantidade de gemas encontradas na região. Daí o cognome "**Capital Mundial das Pedras Preciosas**". Atrai, com freqüência, turistas e comerciantes do mundo inteiro.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH da cidade é de 0.742, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000).

Constitui-se nos dias de hoje no principal Centro Brasileiro de Beneficiamento e

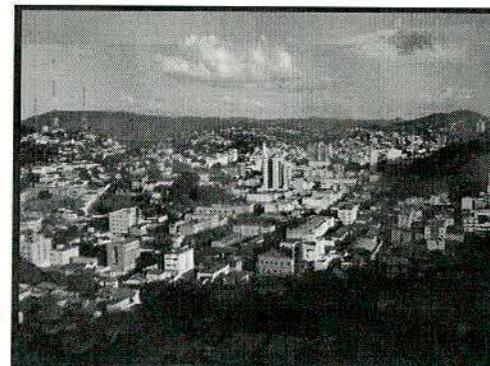
Comercialização de Gemas, e o terceiro centro a nível mundial. Esta posição deve-se principalmente, pela sua localização, isto é, Teófilo Otoni está situada na denominada "Província Pegmatítica Oriental do Brasil", uma das mais ricas áreas mundiais de produção de pedras preciosas, tanto em variedade como em qualidade de ocorrências.

A técnica de lapidação desenvolveu-se aqui a partir dos imigrantes alemães, que chegaram por volta de 1860 e introduziram a lapidação, iniciando a atividade comercial das pedras preciosas com o continente europeu.

A FIPP – Feira Internacional de Pedras Preciosas – acontece anualmente no mês de julho e significa grande movimento no comércio local.

Na região polarizada por Teófilo Otoni, 45% da população depende do setor de gemas. Somente nesta cidade estão instaladas 250 pequenas empresas de lapidação e comercialização, 2.700 lapidações informais (a maioria de fundo de quintal), 2.000 corretores autônomos e várias empresas exportadoras.

Portanto, o município tem na exploração e neste comércio uma de suas maiores fontes de renda. As principais pedras encontradas na região são: Águas Marinhas, Topázios, Berilo, Turmalina, Crisoberilo, Alexandrita, Morganita, Olho-de-Gato, Ametista, Quartzo, Róseo, Andaluzita, entre outras.



Fonte: www.csjmucuri.org.br/



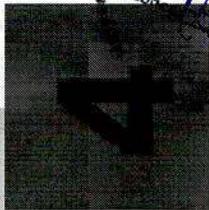
PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



Unidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
Fls: 30
Rubrica
Elicurri



SITUAÇÃO
EXISTENTE

4 - SITUAÇÃO EXISTENTE

O Campus Avançado do Mucuri está situado junto ao Bairro Jardim São Paulo, distando aproximadamente 4 km do centro da cidade. Tendo como principal acesso a Av. João 23 e a Rua São Vicente (rua do campo de futebol).

Possui formato trapezoidal, montanhoso, cotas variando de 325 m a 400 m, sendo delimitado, ao norte, pelo Córrego São Benedito, afluente da margem direita do rio de Todos os Santos da Bacia do Rio Mucuri.



4.1 - Mapas

Mapa 01 - O Mapa 01 contém o levantamento topográfico do Campus com curvas de nível a cada 1 metro, definindo a área de 24,5 ha do terreno e cerca de 200m além das divisas. Os acidentes topográficos mais expressivos são: à esquerda está o Bairro Jardim São Paulo e o campo de futebol. Ao norte, o Córrego São Benedito. À direita, terrenos do Senhor Sebastião Peroba Gazzinelli e um brejo. Ao Sul, terrenos de propriedade do mesmo Sr. Peroba. No sul do terreno, existe uma linha de transmissão

de energia.

A estrada que dava acesso ao campus era precária e pela topografia se identifica um desnível muito grande no terreno variando da cota 325 a 400.

Mapa 02 - Este mapa detalha o platô principal do terreno onde está construído o primeiro prédio da Instituição. Além do prédio, o mapa indica a via não asfaltada existente. Neste mapa as curvas de nível estão de 5 em 5 metros. Estão indicados: o Córrego São Benedito, árvores, campo de futebol, linha de transmissão, brejo, etc.

Mapa 03 - O Mapa 03 destaca a rede de esgoto planejada próximo ao Córrego São Benedito. Neste mapa as curvas de nível estão de 5 em 5 metros.

Mapa 04 - O Mapa 04 destaca a rede elétrica existente no Campus. Neste mapa as curvas de nível estão de 5 em 5 metros.

Mapa 05 - Este mapa destaca a grotta existente no terreno externo ao Campus. Neste mapa as curvas de nível estão de 5 em 5 metros.

Mapa 06 - O Mapa 06 contém a planta topográfica com curvas de nível de metro em metro e indicação dos 05 cortes transversais e longitudinais do terreno.

Mapa 07 - Este mapa contém os cortes longitudinais 01, 02, 03, 04, e 05, com escala gráfica.

4.2 - Relatório Fotográfico

Como registro para orientação e definições a serem tomadas na elaboração do Plano Diretor, são apresentadas, após os mapas da situação existente, diversas fotos de prédios, ruas, vegetação rupestre, árvores existentes, caminhos, etc.

No lugar da antiga mata atlântica, as terras são ocupadas hoje por uma vegetação rasteira representada, sobretudo, por branquiara, colônia, meloso e pambuco, além de muita capoeira. No Campus existem poucas árvores nativas que serão, no limite do possível, mantidas.

Como pode ser visto nas fotos e nos Mapas 01 a 07, o Campus não apresentava nenhuma ordenação urbanística.



PLANO DIRETOR - UFVJM

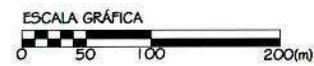
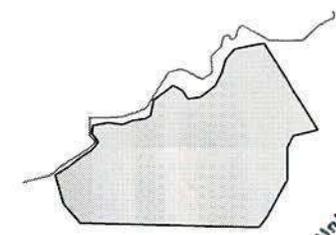
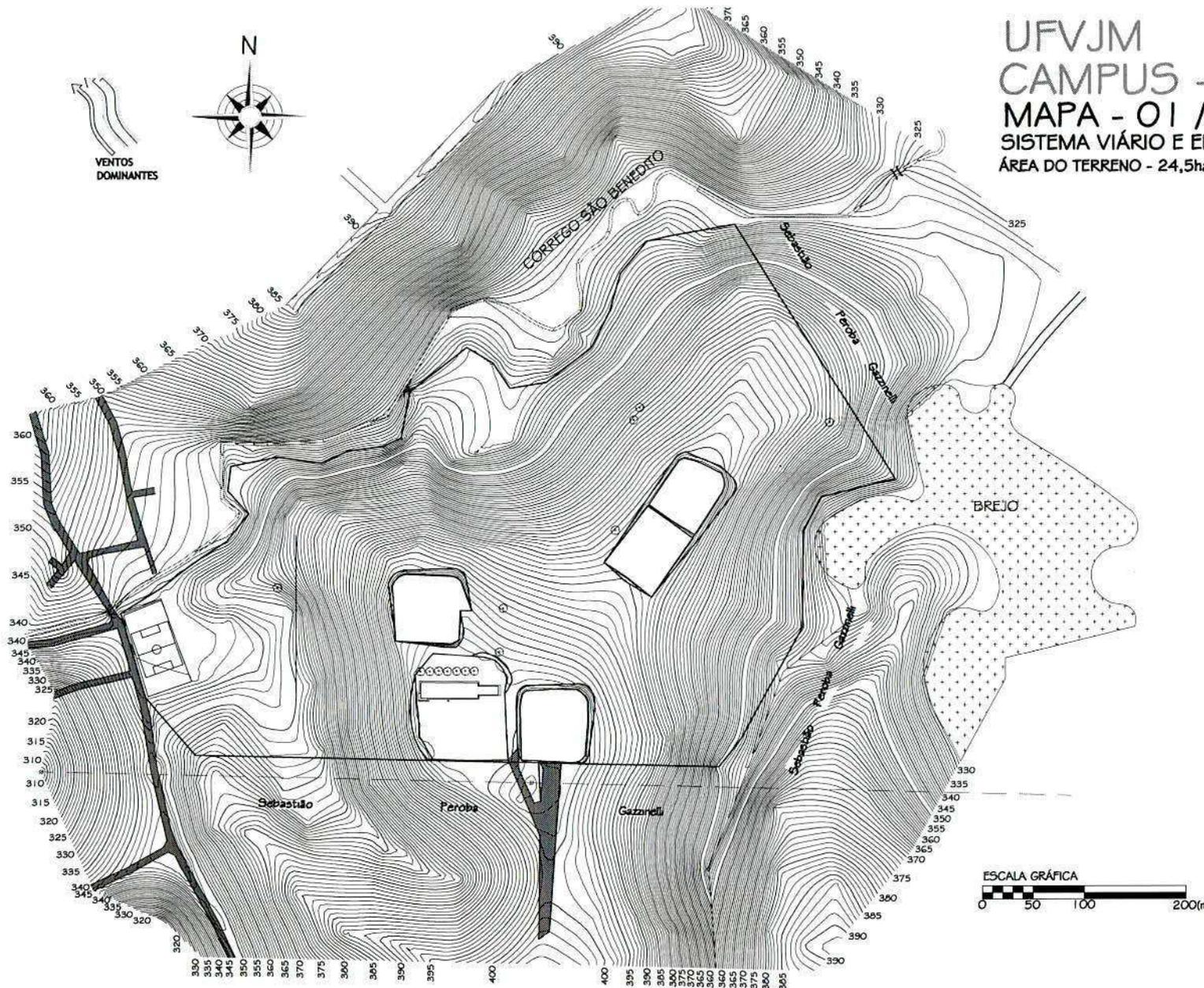
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva





UFVJM CAMPUS - TEÓFILO OTONI MAPA - 01 / EXISTENTE SISTEMA VIÁRIO E EDIFICAÇÕES ÁREA DO TERRENO - 24,5ha

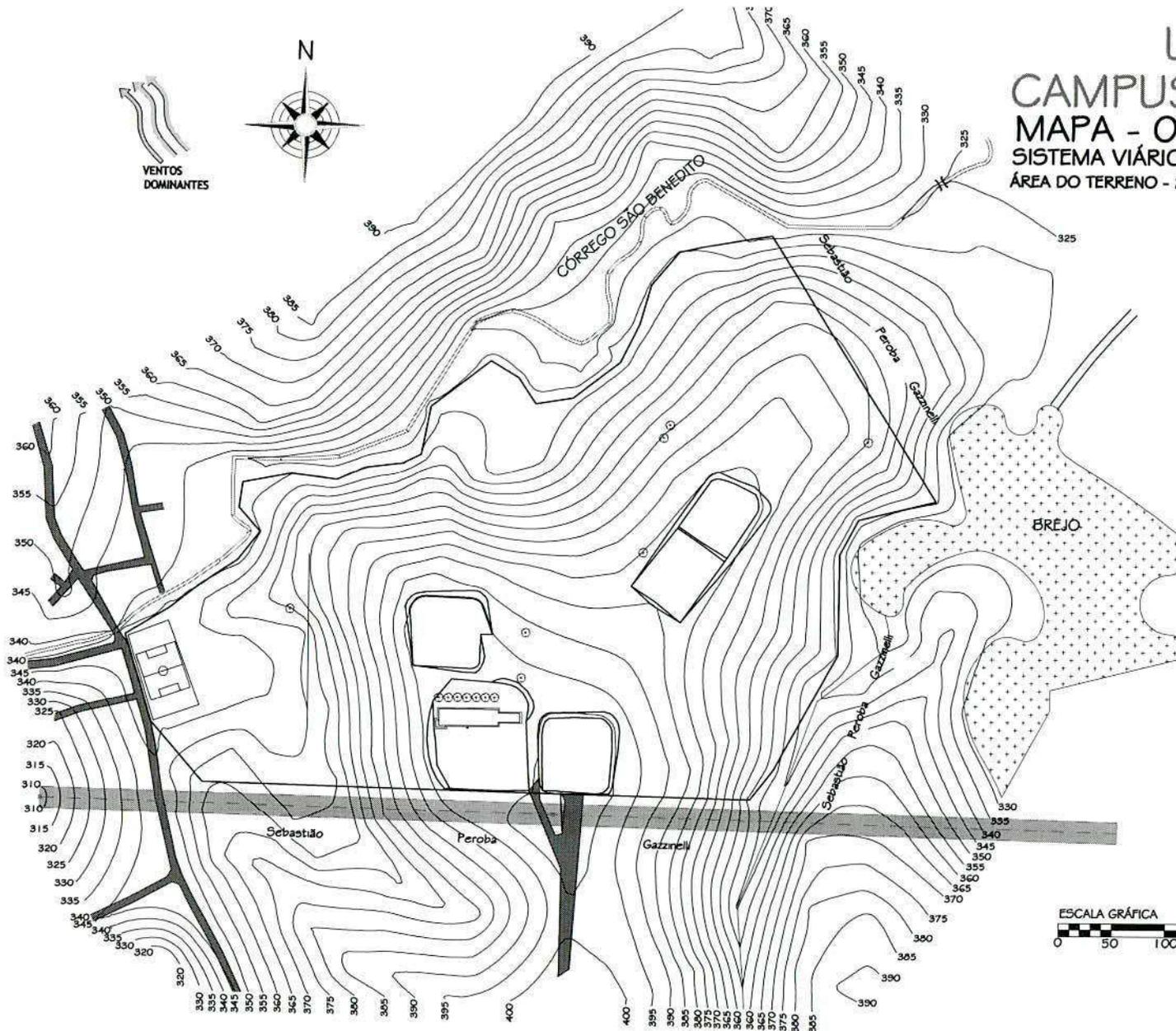


PLANO DIRETOR - UFMG Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

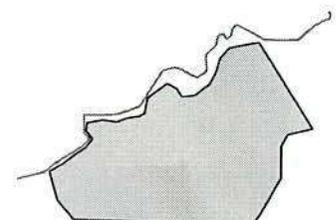
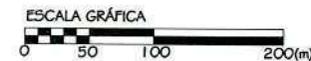


UFVJM
 CAMPUS - TEÓFILO OTONI
 MAPA - 02 / EXISTENTE
 SISTEMA VIÁRIO E EDIFICAÇÕES - LINHA DE TRANSMISSÃO
 ÁREA DO TERRENO - 24,5ha



CONVENÇÕES

- △ Marcos Implantados
- ~ Córrego / Curso d'água
- ☼ Nascente
- Árvore
- ▭ Edificação
- ⊞ Campo de futebol
- - - - - Linha de Transmissão
- ▬ Faixa de Segurança
- ⊞ Torre de Transmissão
- ☼ Brejo

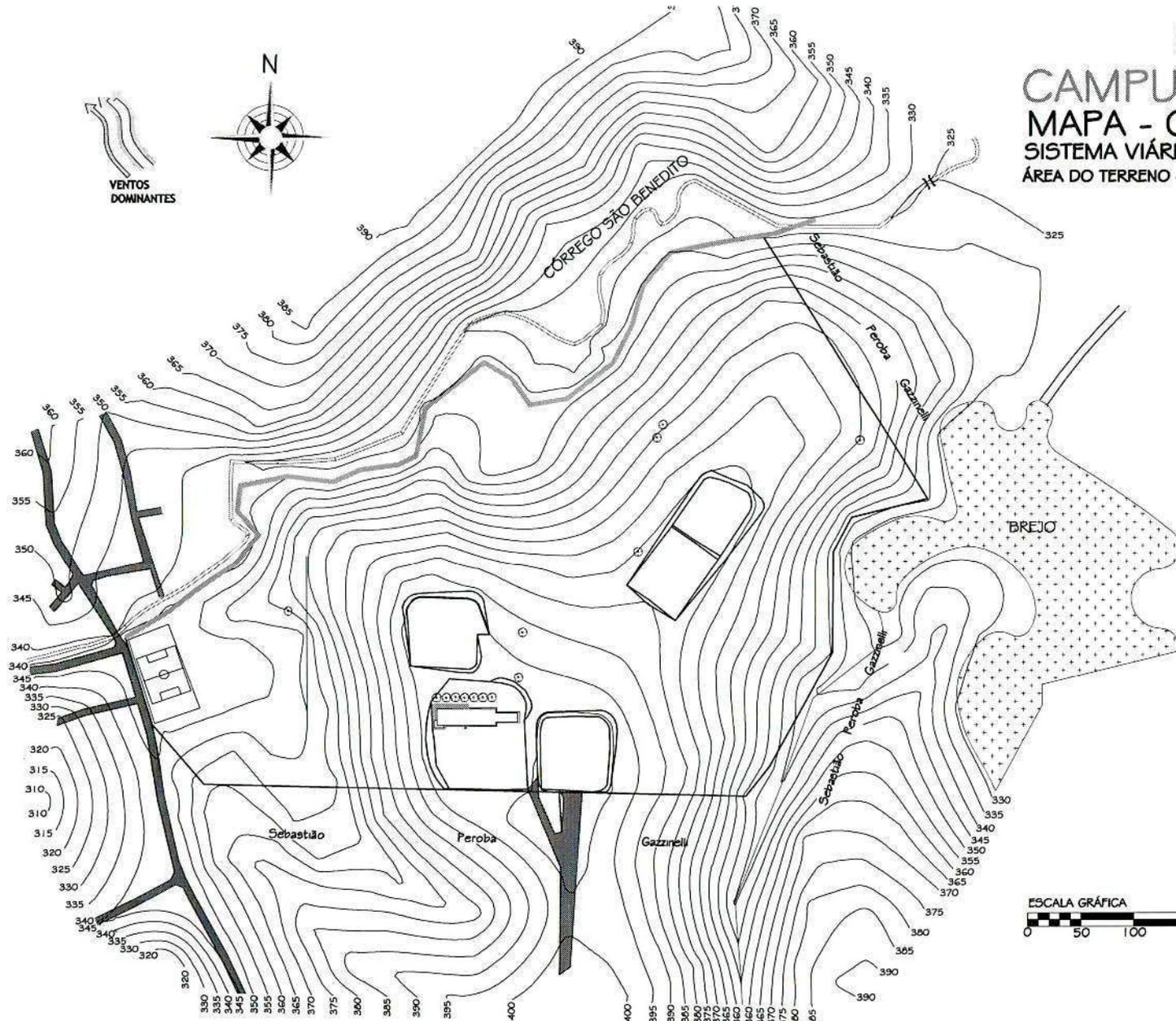


PLANO DIRETOR - UFVJM
 Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni / MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

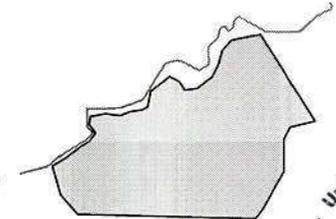
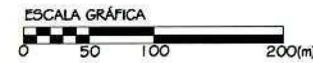


UFVJM
 CAMPUS - TEÓFILO OTONI
 MAPA - 03 / EXISTENTE
 SISTEMA VIÁRIO E EDIFICAÇÕES - REDE DE ESGOTO
 ÁREA DO TERRENO - 24,5ha



CONVENÇÕES

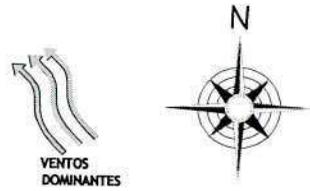
- Marcos Implantados
- Córrego / Curso d'água
- Nascente
- Árvore
- Edificação
- Campo de futebol
- Rede de Esgoto
- Brejo



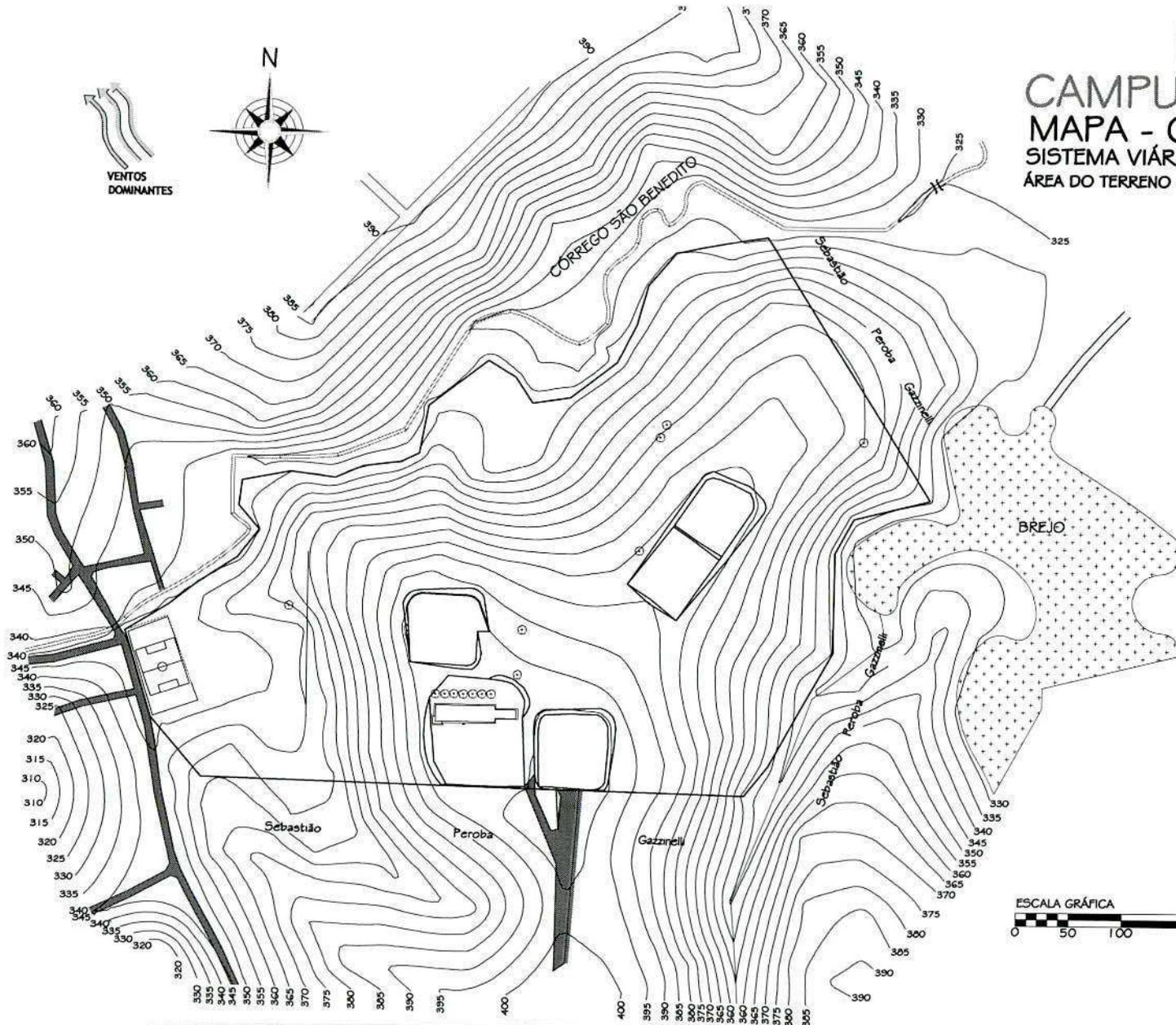
PLANO DIRETOR - UFVJM
 Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni / MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



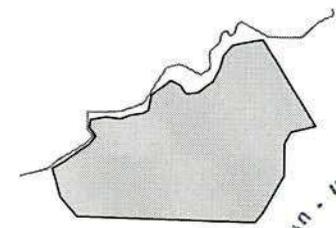
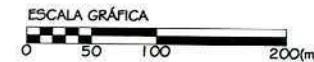


UFVJM
 CAMPUS - TEÓFILO OTONI
 MAPA - 04 / EXISTENTE
 SISTEMA VIÁRIO E EDIFICAÇÕES - REDE ELÉTRICA
 ÁREA DO TERRENO - 24,5ha



CONVENÇÕES

- Marcos Implantados
- Córrego / Curso d'água
- Nascente
- Árvore
- Edificação
- Campo de futebol
- Rede Elétrica
- Brejo



PLANO DIRETOR - UFRVJM
 Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

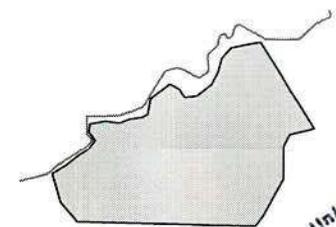
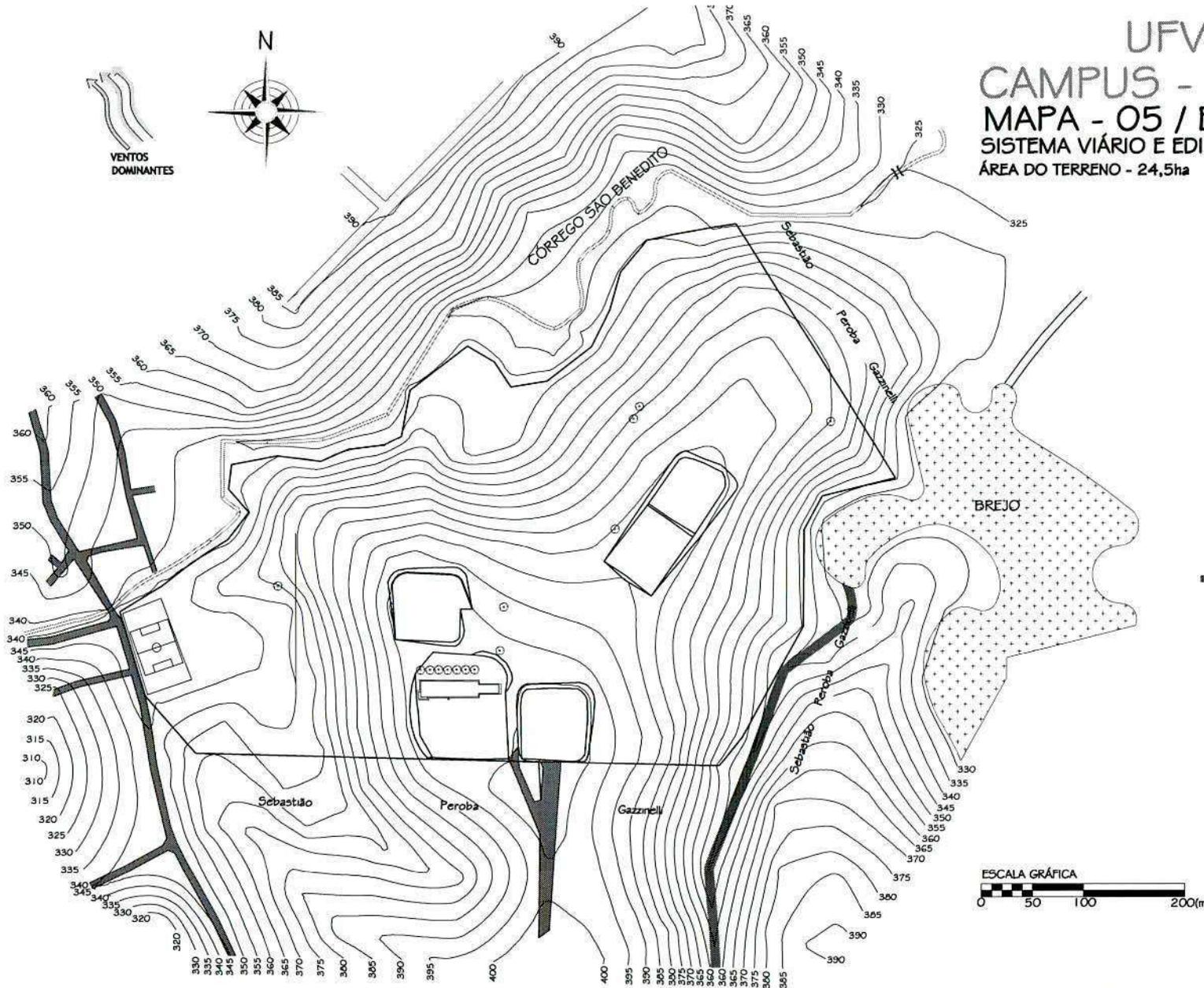




UFVJM CAMPUS - TEÓFILO OTONI MAPA - 05 / EXISTENTE SISTEMA VIÁRIO E EDIFICAÇÕES - GROTA ÁREA DO TERRENO - 24,5ha

CONVENÇÕES

- Marcos Implantados
- Córrego / Curso d'água
- Nascente
- Árvore
- Edificação
- Campo de futebol
- Grotas
- Brejo

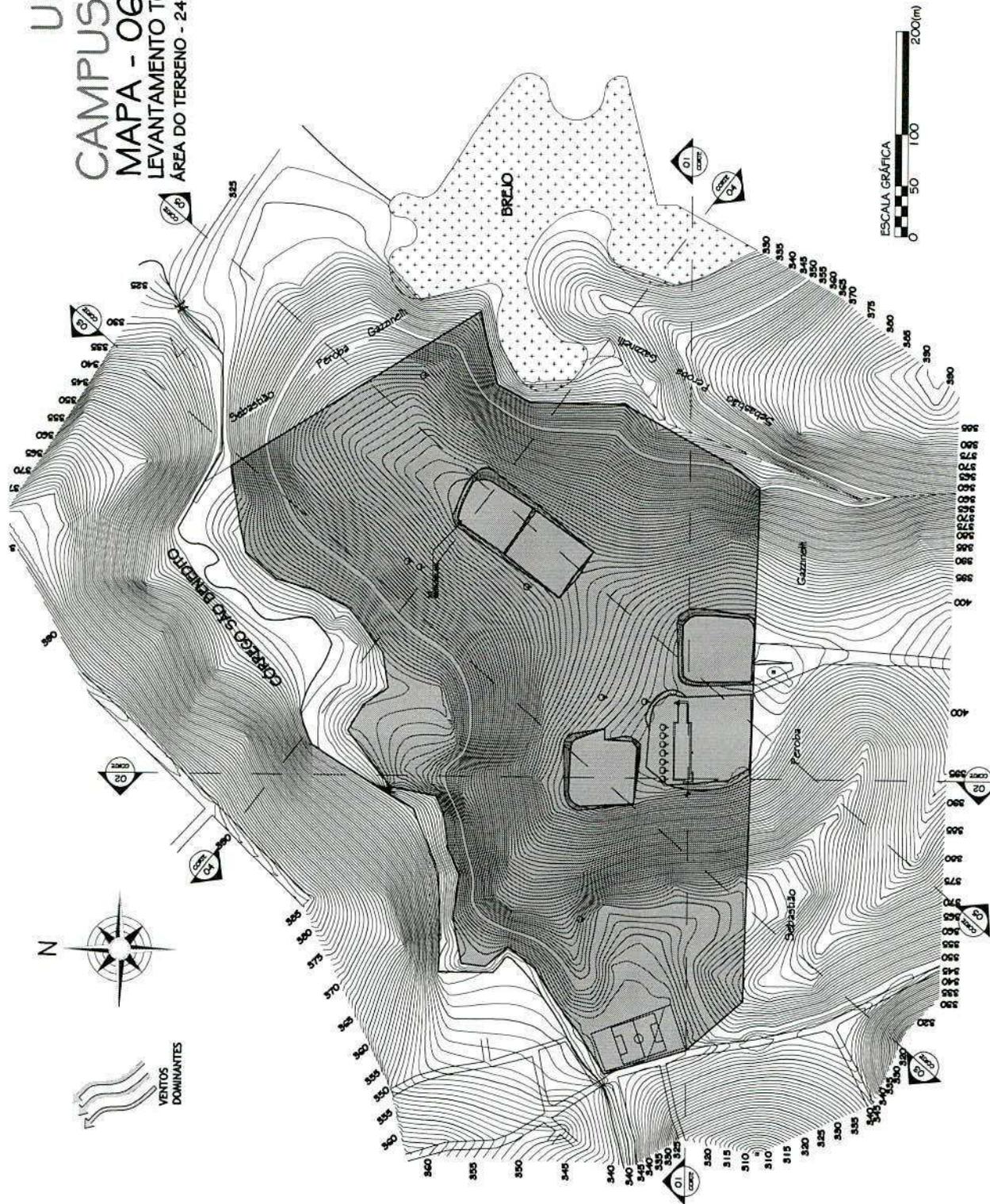


PLANO DIRETOR - UFMG Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



UFVJM
 CAMPUS - TEÓFILO OTONI
 MAPA - 06 / EXISTENTE
 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
 ÁREA DO TERRENO - 24,5ha

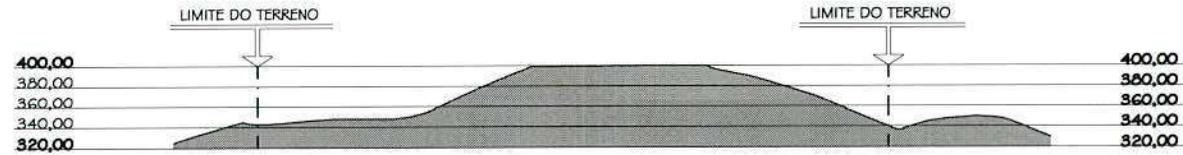


PLANO DIRETOR - UFMG
 Campus Avançado de Mucuri - Teófilo Otoni / MG

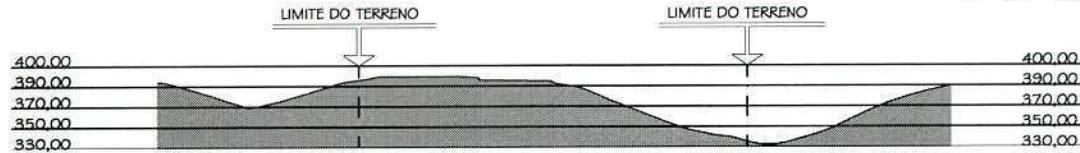
Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eurásquio Medrado de Paiva



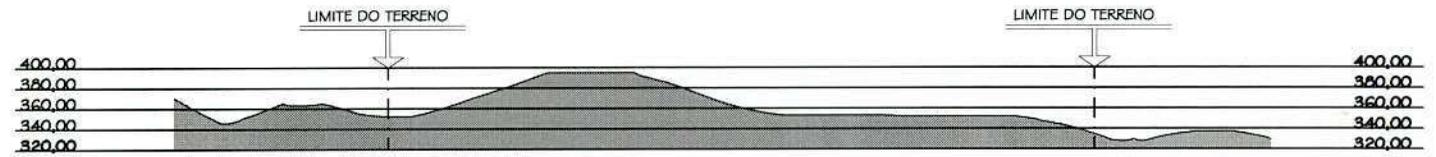
UFVJM
 CAMPUS - TEÓFILO OTONI
 MAPA - 07 / EXISTENTE
 CORTES TERRENO
 ÁREA DO TERRENO - 24,5ha



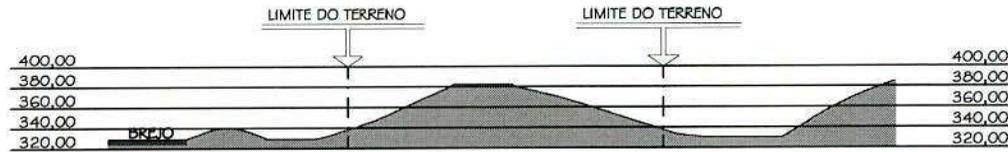
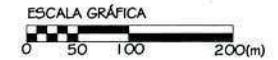
CORTE 01



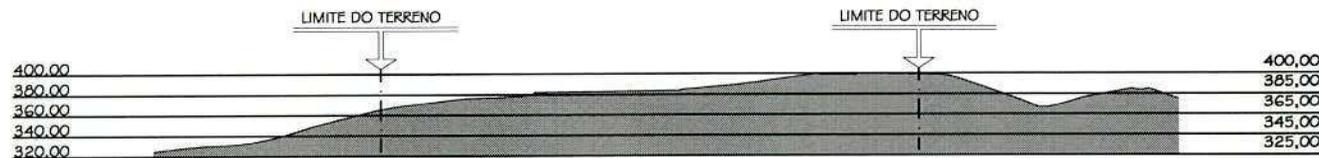
CORTE 02



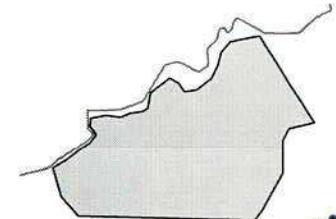
CORTE 03



CORTE 04



CORTE 05



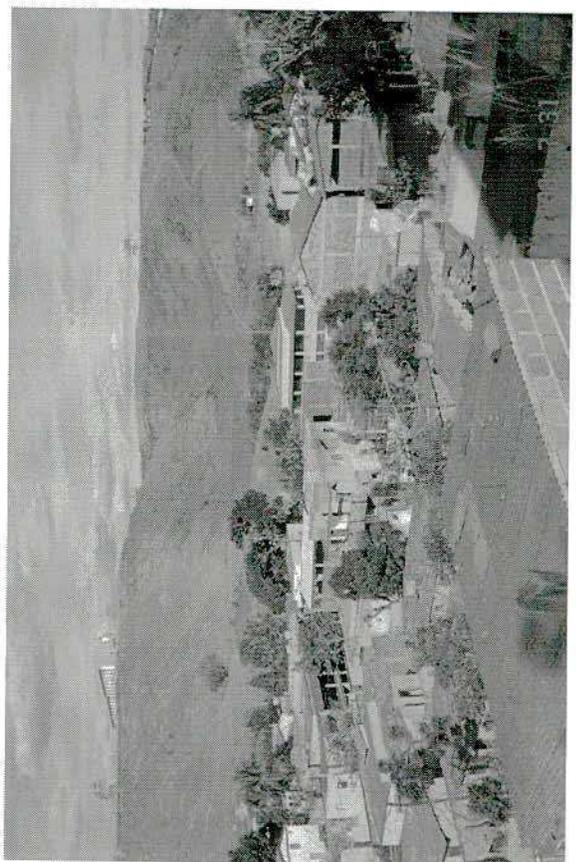
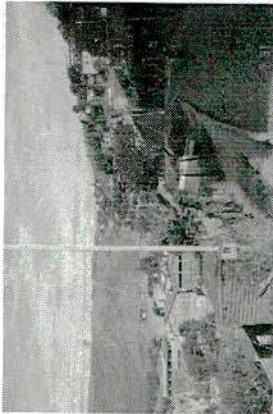
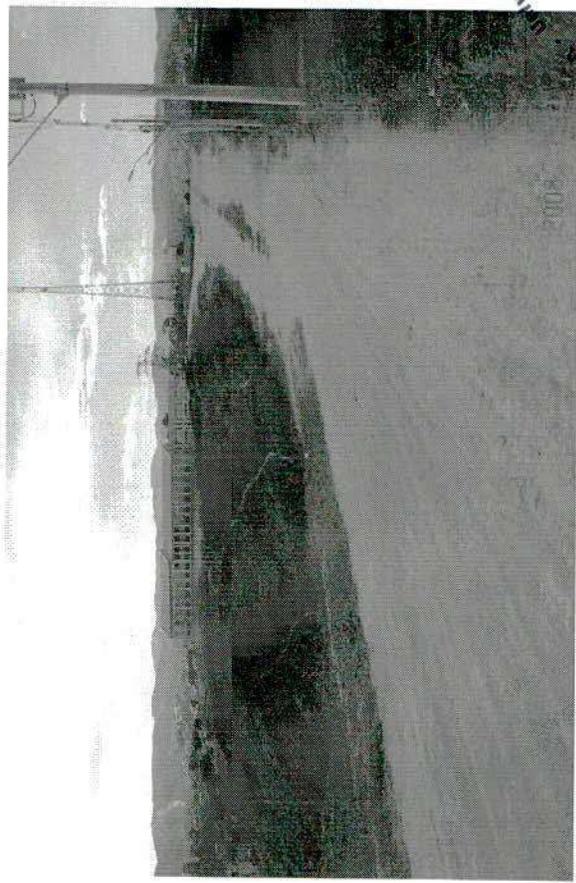
PLANO DIRETOR - UFMG
 Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Fls: 34-V
Rubrica: [Signature]
29/07/2017
UFVJM

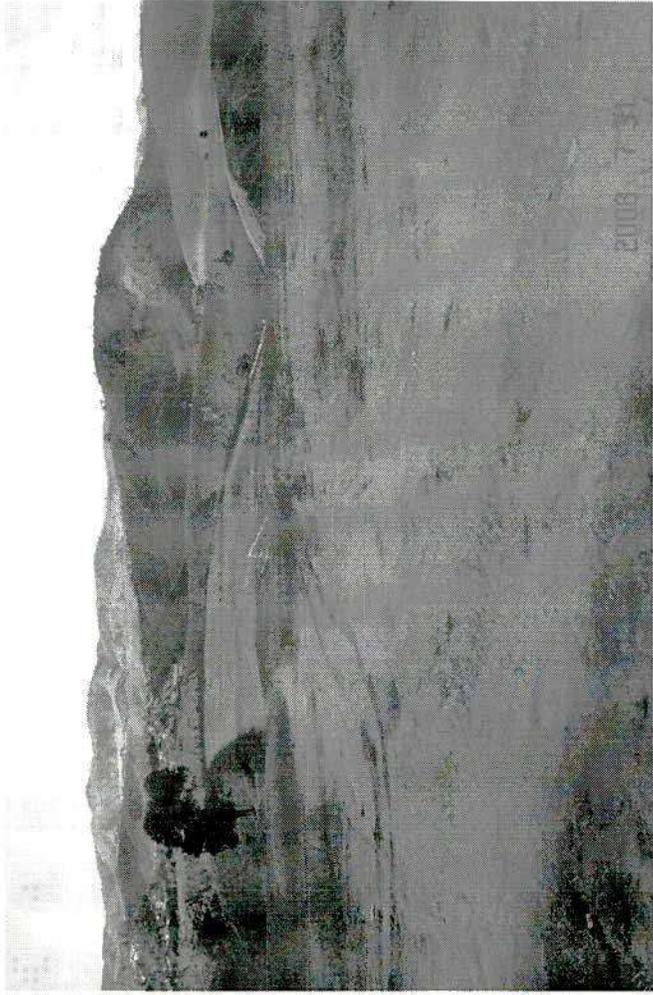
75



PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



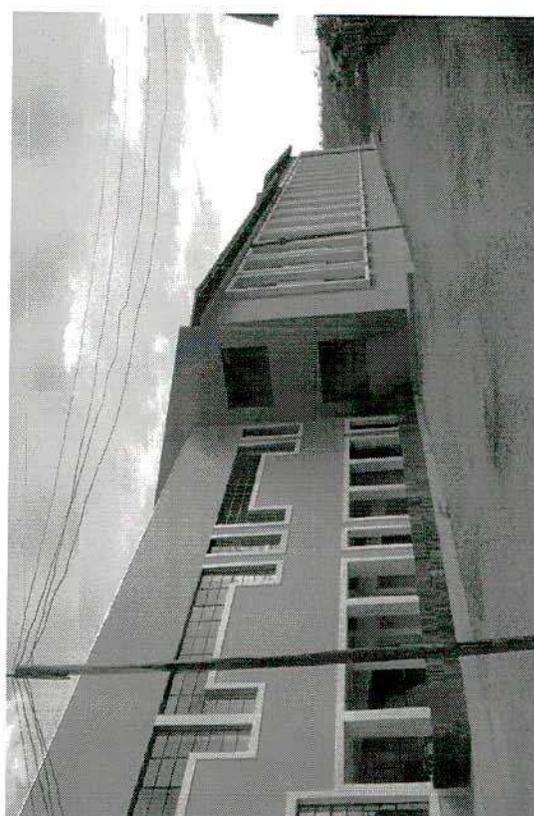
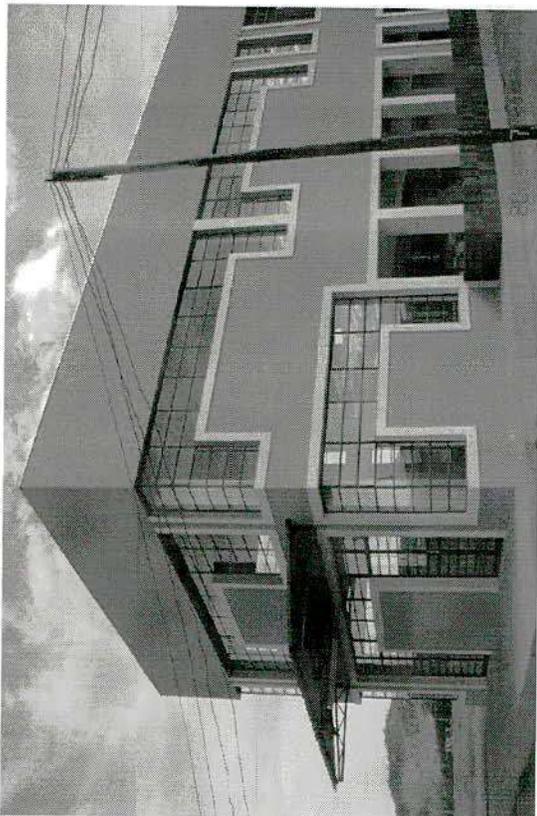
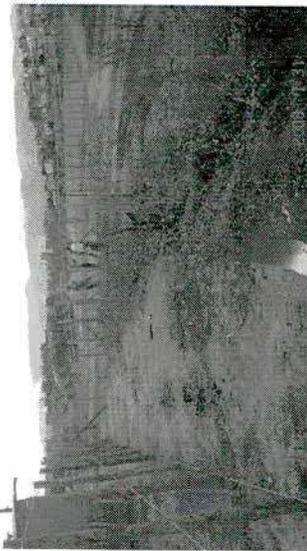


PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Fis: 35
Rubrica: [Signature]
30/05/15

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
Fls: 35-V
Rubrica: [Handwritten Signature]

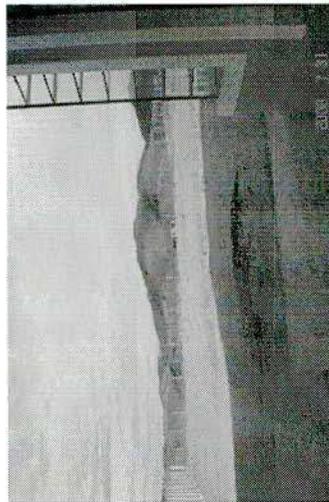
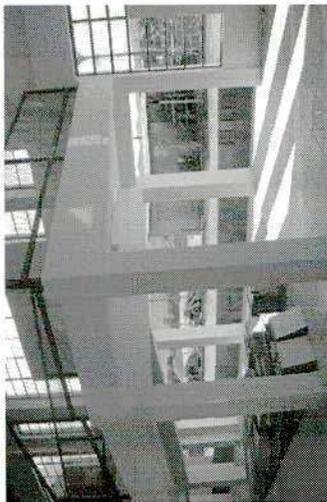
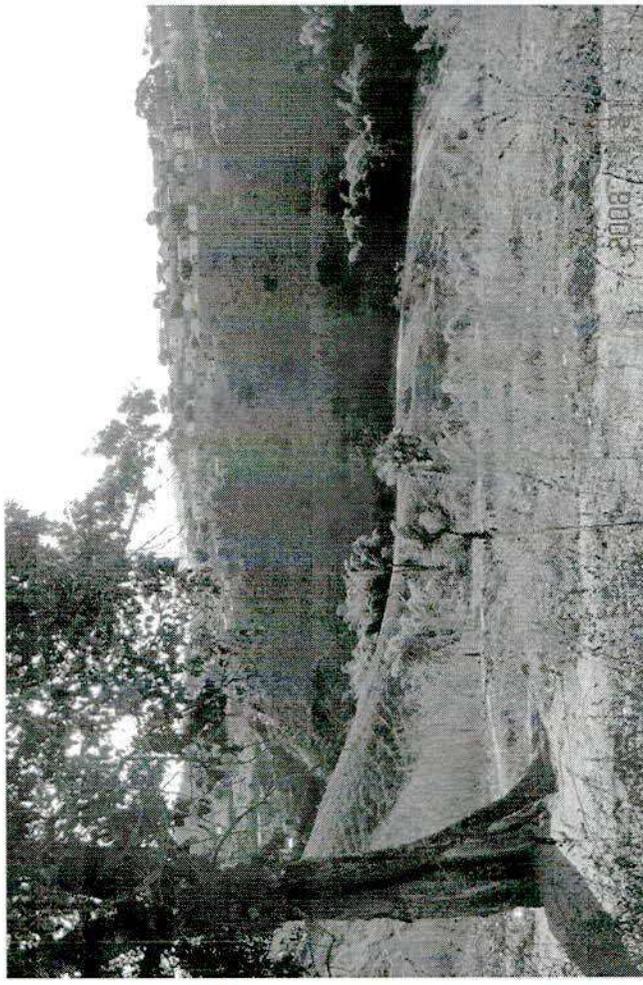


PLANO DIRETOR - UFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



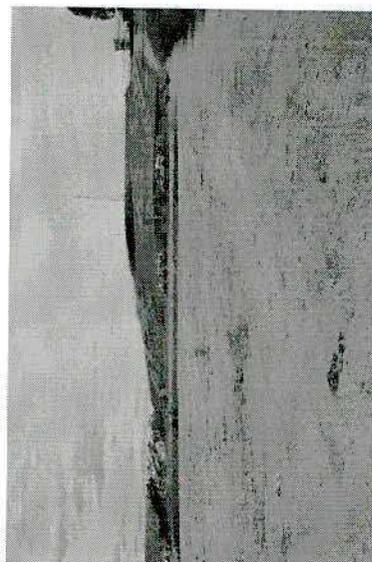
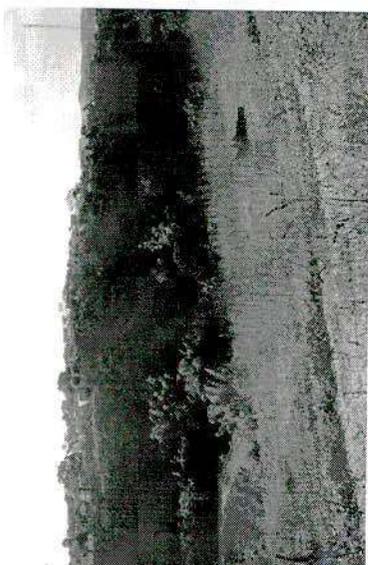
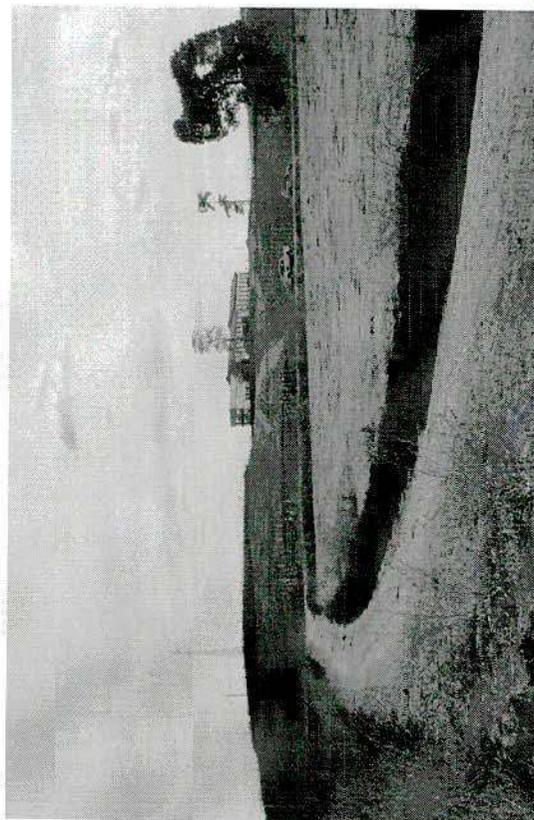
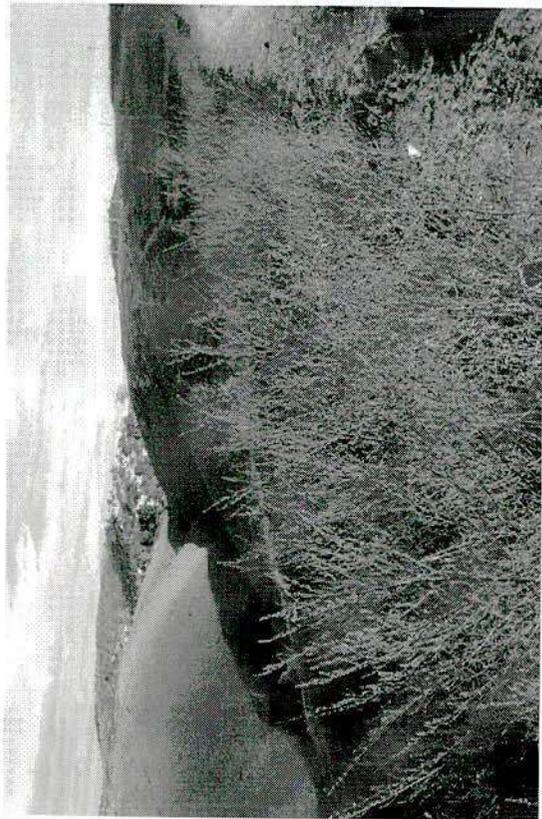
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
UFVJM
Arquiteto: *Arquiteto*
Rubrica: *Arquiteto*
File: 36
32



PLANO DIRETOR - UFFVJM
Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto: Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



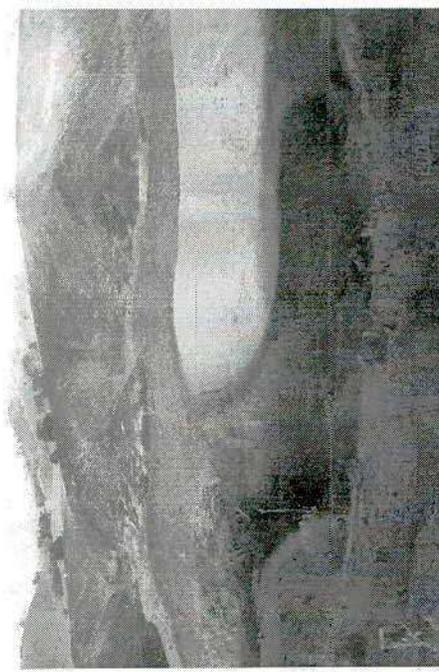


Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
 Fls: 36-V
 Rubrica: [Signature]
 UFVJM - 33

PLANO DIRETOR - UFVJM
 Campus Avançado de Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



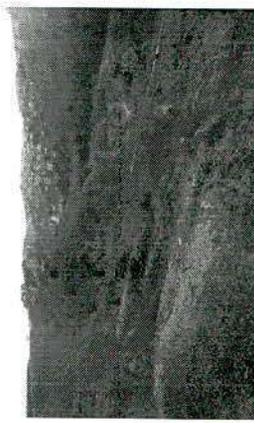
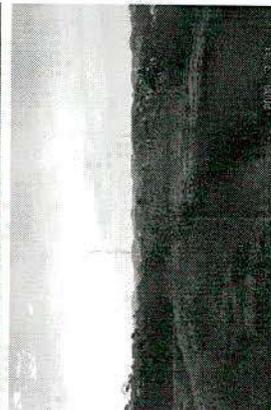
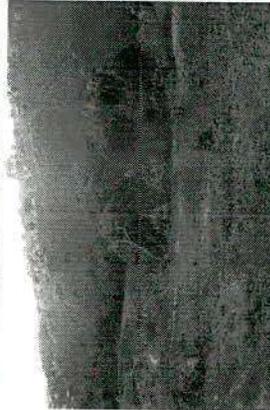
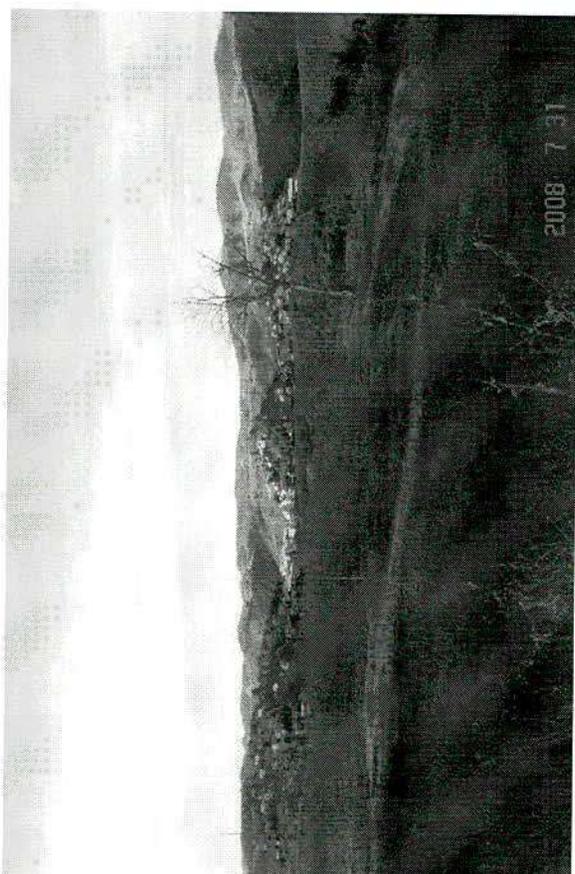


UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 37
 75

PLANO DIRETOR - UFRVJM
 Campus Avançado de Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva

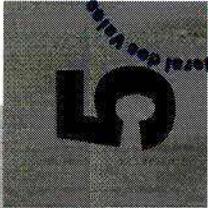




Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Fil: 37-V
 Rubrica: [Signature]
 33/07/2015



PLANO DIRETOR - UFVJM
 Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG
 Arquiteto Sebastião Lopes
 Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



CONCEITUAÇÃO

5.1 - CONCEITUAÇÃO DE CAMPUS UNIVERSITÁRIO

A sociedade deve perceber a **UFVJM** como uma Instituição de Ensino Superior capaz de oferecer educação de qualidade numa abrangência que perpassa cultura, ética e cidadania. A UFVJM projeta colocar no mercado um profissional qualificado, ético e crítico, com base teórica sólida e sensibilidade para utilizar o conhecimento para o bem da sociedade.

O Campus deve ser um lugar onde todos os partícipes, quer sejam alunos, professores ou funcionários, gostem de estar, sintam-se bem e sejam reconhecidos como sujeitos da dinâmica universitária, e não como meros coadjuvantes; deve proporcionar ao educando uma atitude investigativa, capacitando-o para a busca do conhecimento.

O inter-relacionamento no campus deve ser respaldado no diálogo e na participação, garantindo espaços para o debate, preservando as diferenças, promovendo discussões. No relacionamento com a sociedade, a UFVJM deve ser criativa e inovadora, buscando sempre uma postura pró-ativa e o seu crescimento junto com a sociedade.

5.1.1- Espaço Físico

A **UFVJM - Campus Teófilo Otoni** deve ser capaz de oferecer todas as facilidades necessárias à qualidade de ensino e às funções adicionais de extensão, em ambiente integrado à comunidade de Teófilo Otoni, considerando os valores inerentes a uma Universidade. O planejamento físico da **UFVJM - Campus Teófilo Otoni** - será desenvolvido dentro do conceito de **Campus Universitário Integrado**.

A decisão de se concentrar uma Universidade em um "Campus", ou seja, um terreno contínuo, indiviso, é consequência do conceito de **universidade integrada**, em que se valorizam o compartilhamento do conhecimento e a permeabilidade de todo o território universitário.

Compartilhar conhecimento significa propiciar interlocução entre pessoas e grupos sociais, trocando informações e experiências diferenciadas. Na verdade, este é o princípio da evolução do aprendizado: observar, refletir, dialogar, discutir e disseminar conhecimentos. Portanto, o espaço físico a ser criado em um Campus deve oferecer

possibilidades de relacionamentos diferenciados ao indivíduo, ao grupo social e à comunidade universitária, promovendo seu desenvolvimento social, acadêmico, cultural e científico.

Sob a ótica econômica, as vantagens da concentração do complexo universitário em um "Campus" são inúmeras: racionalização do uso dos espaços multidisciplinares como salas de aula teóricas, laboratórios especializados, auditórios, bibliotecas; racionalização do uso de equipamentos e serviços como estacionamentos, lojas, cantinas, lanchonetes, transportes, vigilância, faxina e manutenção; racionalização do uso de infra-estrutura como de rede de água, esgoto, energia elétrica, telefonia e comunicação de dados, iluminação viária; e, não menos importante, a racionalização na distribuição do pessoal requerido para o desempenho de todas as tarefas técnicas, burocráticas, docentes e científicas.

Sob o ponto de vista social, cultural e didático, a reunião de vários cursos em uma mesma área, adequadamente adensada, permite o trabalho interdisciplinar, provocando a expansão das fronteiras do conhecimento, o qual normalmente é fragmentado pela ótica da aplicação imediata das disciplinas de cada curso. Permite, também, que as matérias básicas comuns a vários cursos sejam lecionadas por departamentos específicos facilitando, assim, a especialização e o aprofundamento do corpo docente em sua área de conhecimento. O compartilhamento de espaços por diferentes grupos gerará movimentos no sentido de formação de equipes de pesquisa que evoluirão em núcleos de pós-graduação elevando, por sua vez, o padrão de qualidade didática de toda a Instituição.

Do ponto de vista sociocultural, a proximidade possível entre os diversos segmentos universitários favorece o desenvolvimento de atividades não programadas e manifestações culturais e científicas que promovem uma complementação do sistema formal de educação. A integração cultural da **UFVJM - Campus Teófilo Otoni** - facilita a identificação da Instituição frente à comunidade, permitindo os contatos e o desenvolvimento de programas de extensão, bem como a utilização dos equipamentos do Campus pela comunidade.

Em suma, o encontro informal e a troca de idéias em ambiente descontraído são tão importantes quanto as atividades programadas de ensino no desenvolvimento da idéia



PLANO DIRETOR - UFVJM

Campus Avançado do Mucuri - Teófilo Otoni/MG

Arquiteto Sebastião Lopes
Consultoria: Prof. Arq. José Eustáquio Machado de Paiva



de universalidade, ou da disseminação do conhecimento e da cultura, beneficiando não só os estudantes universitários, como toda a comunidade onde o campus se insere.

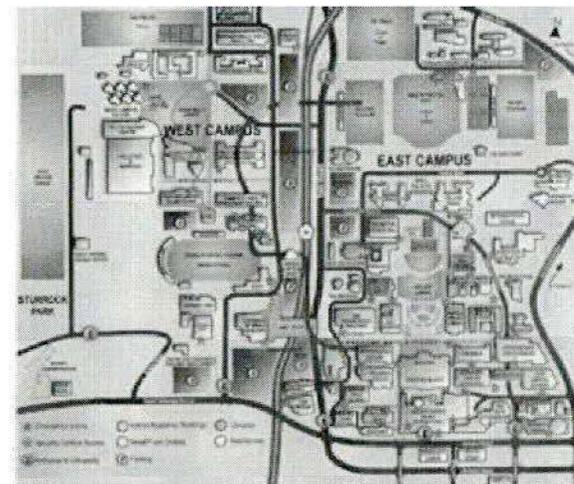
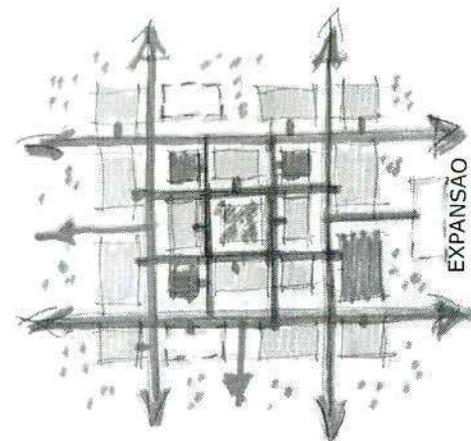
A arquitetura dos lugares de um Campus Universitário deverá prever espaços que garantam a socialização e o encontro de pessoas e grupos sociais. O desenho deverá trazer elementos para favorecer o intercâmbio de idéias e de experiências; deverá permitir o ver e ser visto, traduzindo transparência e segurança. Nesse sentido, o espaço educacional e científico aproxima-se do desenho urbano (com gradações entre espaço privado, semiprivado e coletivo), não impedindo que, às vezes, surpresas aconteçam ordenando e desordenando a hierarquia dos lugares, das vias e dos movimentos.

5.1.2 - Modelos de Organização Espacial

Vários modelos de zoneamento das funções espaciais podem ser sugeridos para o traçado de um Campus. Reproduzimos a seguir alguns exemplos, citados pelo arquiteto Hans Joachim Aminde, professor catedrático da Universidade de Stuttgart (Alemanha).

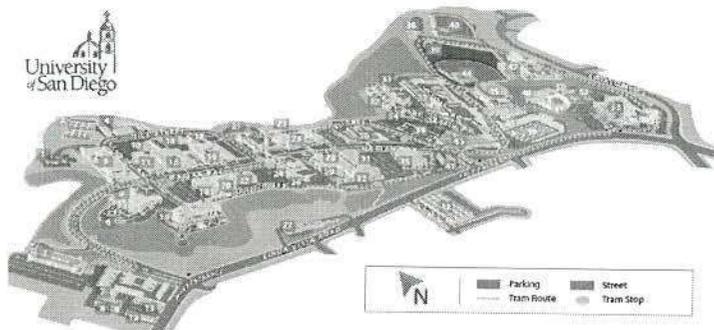
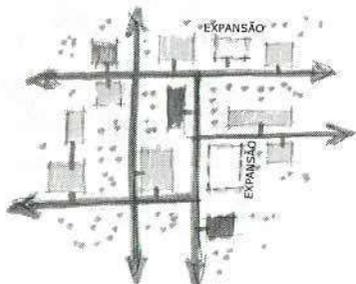
Tipo Centralizado

No tipo centralizado, as instalações especiais envolvem de forma concêntrica o centro universitário. Sua forma fechada dificulta a interligação com as áreas urbanas. Uma das conseqüências desta concentração espacial é que durante um longo período de implantação, o centro universitário torna-se rígido e traz dificuldades a posteriores ampliações. Como exemplo, citamos Johannesburgo, no sul da África, uma universidade planejada para 42.000 estudantes. Foram previstas faculdades de Medicina, Ciências Naturais, Engenharia e Letras. Em torno do espaço central encontram-se agrupados auditórios, casa de estudantes, bibliotecas e a administração. Deste ponto, num sistema radial, vias levam às zonas das faculdades. Assim, a expansão somente é possível na periferia. No entanto, é estabelecido um símbolo espacial para identificação da instituição universidade pela comunidade universitária, exatamente através de uma forma pregnante do espaço central e da criação de locais especiais.



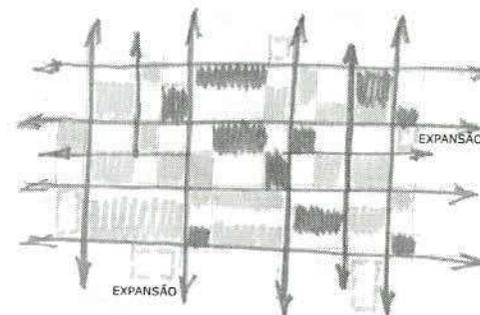
Tipo Molecular

Característica deste tipo é a distribuição organizacional e construtiva da universidade em várias partes que apresentam condições de expansão. Nessas, as instalações centrais funcionam como equipamento autônomo. Os exemplos existentes guardam relações com a estrutura dos "colleges" anglo-saxônicos. Este tipo de organização permite criação de novas moléculas universitárias e, com isso, obtêm-se facilmente alterações estruturais nos objetivos e novos desenvolvimentos. Outra vantagem é a da descentralização da universidade dentro do perímetro urbano. Como exemplo para esse tipo serve a Universidade de San Diego, na Califórnia, com 27.000 estudantes. Cada parte é composta de um conjunto de três "colleges" para 2.500 estudantes. As instalações centrais encontram-se concentradas, independentemente das partes.



Tipo Malha

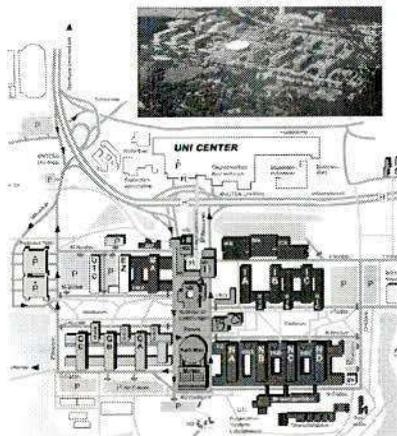
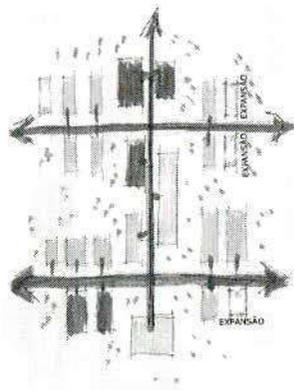
Quando se concentra essa molécula universitária numa área de construções inter-relacionadas, obtém-se o tipo malha. Característica deste tipo é uma construção densa onde as instalações centrais permeiam, em forma de malha, as instalações departamentais. O tipo malha possibilita quarteirões com mistura de diferentes funções e variedade de forma de construção. Como exemplo, apresenta-se a Universidade de Berlim, planejada por Candilis.



Tipo Cruz

Outro princípio de agrupamento é o do tipo cruz, uma zona em fita onde se encontram as instalações de ensino, e, relacionadas a elas, as instalações departamentais. Perpendicularmente localizam-se as instalações centrais. O eixo perpendicular facilita ligações a centros na cidade sem impossibilitar a expansão da universidade. Essa forma de organização centralizada contribui para a ausência dessas instalações centrais nas primeiras etapas da construção; assim, a integração espacial somente acontece após longo período de construção.

Exemplo desse tipo é a Universidade de Bochum, no Ruhr, Alemanha. Trata-se da primeira fundação universitária dos anos 60, planejada para 20.000 estudantes. Juntamente com o bairro residencial, essa universidade forma uma célula urbana dentro da cidade grande. O conceito de uso esclarece a comunicação direta ao centro do bairro. O acesso a ela é feito através de uma via expressa. As instalações principais foram bastante problemáticas. Hoje, quase concluída, praticamente não oferece possibilidade de expansão e representa um conceito bastante rígido de planejamento. Uma razão para isso são os edifícios em forma de contêineres.



Tipo Linear

Uma zona central em forma de fita, acompanhada lateralmente de instalações departamentais, e uma alta densidade construtiva são características do tipo linear. A microexpansão é possível na periferia, e a macroexpansão acontece em etapas, quando a universidade cresce com um todo. Cada etapa significa uma escola parcial, com condições de funcionamento. A ligação a áreas urbanas acontece pelo prolongamento da via principal interna. Um exemplo característico é o da mais recente universidade alemã localizada em Kassel, distribuída em vários pontos da cidade. Um dos campi é para 10.000 estudantes e está localizado na área urbana. O elemento de interligação é uma via de pedestres, ao longo da qual se encontram todas as instalações centrais, que conduz ao centro do bairro, de onde saem vias para os demais bairros e para o centro esportivo. Da área da via de pedestres chega-se a todas as instalações de ensino e pesquisa. O tráfego de veículos acontece na periferia, onde se encontram grandes estacionamentos.

